

PARLAMENTO DO MERCOSUL

2

DECLARAÇÃO Nº , DE 2008

ORIGINAL

CONSIDERANDO que o atual aumento dos preços internacionais de alimentos deve-se, estruturalmente, ao grande incremento da demanda ocasionado pela crescente afluência e urbanização de países como China e Índia, que em conjunto têm cerca de um terço da população do planeta;

OBSERVANDO que a esse decisivo fator estrutural soma-se o forte aumento do preço internacional do petróleo e a destruição ou involução da agricultura familiar em muitos países em desenvolvimento, notadamente na África, Ásia e América Central, fruto da competição desleal dos absurdos subsídios à agricultura praticados nos EUA e na União Européia;

ASSINALANDO, ademais, que tais subsídios, que chegam à estratosférica cifra de US\$ 400 bilhões ao ano, distorcem inteiramente o mercado agrícola mundial e induzem insegurança alimentar no países importadores de alimentos, em especial naqueles mais pobres;

ENFATIZANDO que, embora a produção de etanol nos EUA, feita com base na cultura de milho, possa ter impacto restrito no preço de alimentos, dada à sua relativa ineficiência e ao papel que esse produto tem na geração de outros bens agrícolas, a produção de biocombustíveis no âmbito do Mercosul, notadamente a produção brasileira de etanol derivado da cana-de-açúcar, não tem qualquer incidência negativa na produção e nos preços de alimentos, em virtude de sua alta produtividade e de sua natureza não-competitiva com outras culturas agrícolas;

CONSTATANDO que a área reservada em todo o mundo para a produção de biocombustíveis é de 10 milhões de hectares, o que representa apenas 0,8% do total de terras cultivadas (1,2 bilhão de hectares) e que, no Brasil, a área ocupada pela cana-de-açúcar representa somente 4% do total

cultivado, área obtida essencialmente pela ocupação de pastagens pouco produtivas;

CONSIDERANDO que a produção de biocombustíveis no âmbito do Mercosul, inteiramente realizada fora do bioma amazônico e fonte limpa e renovável de energia, é de fundamental importância para o meio ambiente equilibrado, neste momento em que o aquecimento global ameaça o futuro do planeta;

DESTACANDO que, além dessa importância para o meio ambiente, a produção de biocombustíveis gera emprego e renda em grande escala, contribuindo, de forma decisiva, para o desenvolvimento econômico e social; e

OBSERVANDO, por último, que a redução substancial dos subsídios agrícolas, uma pendência da Rodada Uruguai da OMC, é condição *sine qua non* para a correção das distorções do comércio agrícola mundial, o estímulo à produção de alimentos nos países menos desenvolvidos e o sucesso das negociações da presente Rodada Doha;

O PARLAMENTO DO MERCOSUL DECLARA:

1. Seu inteiro desacordo com a tese de que a produção de biocombustíveis no âmbito do bloco contribui, direta ou indiretamente, para a atual alta dos preços dos alimentos.
2. Sua discordância em relação à visão desinformada de que a produção de biocombustíveis no âmbito do Mercosul, particularmente no Brasil, afeta negativamente o bioma amazônico e o meio ambiente.
3. Sua solidariedade com países menos desenvolvidos que, em virtude da crise na agricultura familiar ocasionada pela importação de produtos agrícolas subsidiados, tornaram-se fortemente dependentes da produção agrícola externa para satisfazer a sua demanda interna por alimentos.
4. Seu apoio à produção de biocombustíveis no âmbito do bloco, que contribui para a luta contra o aquecimento global e estimula o desenvolvimento e a geração de emprego e renda.

5. Seu repúdio à insustentável política de subsídios à agricultura praticada principalmente nos EUA e na União Européia, que distorce o comércio agrícola mundial, impõe barreiras injustas à agricultura mais competitiva dos países do bloco e desestimula a produção agrícola em nações mais pobres.


6. Seu apelo ao Parlamento Europeu e ao Parlamento dos EUA para que empenhem-se numa revisão equilibrada e justa das políticas de subsídios à agricultura, de modo a corrigir as graves assimetrias e distorções do comércio agrícola internacional, aumentar a segurança alimentar das nações mais pobres e assegurar o tão desejado sucesso da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Sala das Sessões, em

de 2008

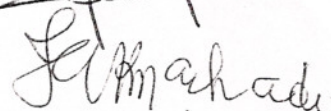

Parlamentar Alóizio Mercadante

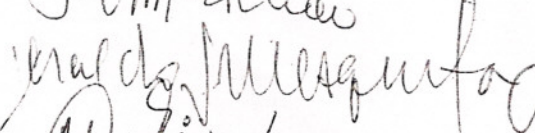
Mercadante

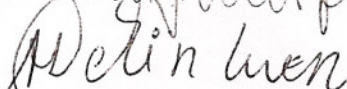

DR. ESTRELA

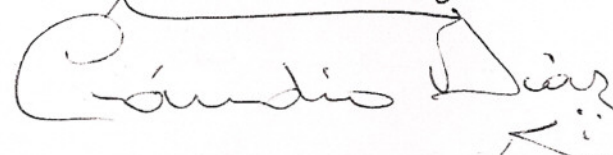

Doutor



Jean


S. Machado


Mário Mesquita


Detin Wen


Cândido Dias


27